

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMO SEQUELAS DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA FASE CRÔNICA

Vitória Larissa Cordeiro de Sousa¹

Helen Ribeiro Sena²

Priscila Aparecida Rodrigues³

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: vitorialarissac@outlook.com
2. Discente do curso de Psicologia; e-mail: helenribeirosena@gmail.com
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: priscilarodrigues@umc.br

Área de Conhecimento: Psicologia Cognitiva

Palavras-Chave: Depressão, Ansiedade, Transtornos Psiquiátricos, Traumatismo Cranioencefálico, Avaliação Neuropsicológica

Como citar:

de Sousa VLC, Sena HR, Rodrigues PA. Transtornos psiquiátricos como sequelas do traumatismo cranioencefálico na fase crônica . Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200071.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1925>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200071

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE), se trata de qualquer agressão de ordem traumática que tenha acarretado uma lesão anatômica ou um comprometimento funcional do crânio, couro cabeludo, encéfalo e seus vasos ou meninges (GAUDÊNCIO, 2013). O TCE se destaca como causa de morte e incapacidade quando se trata de lesões por causas externas, que atinge, em sua maioria mais homens que mulheres, na faixa etária entre os 15 e 24 anos, existindo um pico secundário após os 65 anos de idade, entende-se a gravidade do problema também por suas sequelas comportamentais.

Os transtornos psiquiátricos associadas após o trauma incluem déficit cognitivo e distúrbio de humor, com a predominância para transtornos de depressão, de ansiedade, psicose, apatia e outros (SCHMITT; GOMES, 2005).

As sequelas do TCE trazem diversos tipos de prejuízos e alguns estudos vem tentando demonstrar a relação desses prejuízos da qualidade de vida com os transtornos psiquiátricos que acometem as pessoas após o TCE (SCHWARZBOLD,2014).

OBJETIVO

Analisar quais transtornos psiquiátricos são mais recorrentes em indivíduos acometidos por Traumatismo Cranioencefálico na fase crônica de acordo com a literatura.

METODOLOGIA

A Para o alcance do objetivo proposto se optou por realizar uma revisão sistemática de ensaios clínicos, onde os pesquisadores buscam dados de um determinado tema através da literatura e informações científicas obtidas por meio de estudos experimentais realizado anteriormente do mesmo tema, por ser uma pesquisa a partir de outras pesquisas, depende assim da qualidade dos artigos anteriores.

Foi realizado à busca eletrônica de artigos em diferentes bases de dados da área de saúde: PubMed, BVS, Scielo e Web of Science, Google Acadêmico e Periódicos. A estratégia de busca incluiu os descritores propostos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e palavras-chaves encontradas em estudos sobre o tema, utilizando as suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa, referentes à Traumatismo Craniado Encefálico, TDE, "Traumatic Brain Injury", Transtornos Psiquiátricos, "Psychiatric Disorders", Qualidade de vida em TDE, "Quality of life in TDE", Escala de Avaliação de Transtornos Psiquiátricos em Traumatismo

Cranioencefálico, “Psychiatric Disorder Rating Scale in Traumatic Brain Injury”; Sequelas, “Sequels”; Fase Crônica, “Chronic Phase”.

Foram selecionados e incluídos os estudos que contemplaram os seguintes critérios: (a) Delineamento de ensaio clínico; (b) desenho de estudo quantitativo; (c) publicado nos últimos 10 anos; (d) Artigos que relatam Transtornos Psiquiátricos em Traumatismo Cranioencefálico crônico; (e) artigos com adultos e idosos; (f) Artigos de avaliação e amostra de dados de sequelas, que comprometem a qualidade de vida em indivíduos acometidos com Traumatismo Cranioencefálico crônico; (g) Artigos em português e inglês. Foi determinado como critérios de exclusão estudos que são: (a) Artigos de revisão bibliográfica, teses e dissertações; (b) Artigos com público infantil.

A estratégia de pesquisa se estendeu as variáveis TCE e Transtornos Psiquiátricos, que implicaram investigar a recorrência dos transtornos, caracterizar os mais evidentes nas amostras, além de caracterizar os instrumentos utilizados para avaliar os transtornos em pacientes com TCE na fase crônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram revisados no total 108 artigos, dos quais 11 foram selecionados de acordo com os nossos critérios de inclusão e exclusão. No que se refere as bases de dados é possível notar uma variabilidade considerável, sendo Google Acadêmico (n=4), Scielo (n=4), BVS (n=2), PUBMED (n=1) (Figura 1).

A partir dos dados explicitados é possível notar que as datas das publicações dos artigos selecionados, contemplam artigos entre 2013 e 2022. Os desenhos de estudos encontrados foram ensaios randomizados sendo, 5 estudos de caso, 2 estudos transversal, 3 estudos prospectivos observacional e 1 estudo retrospectivo.

Os transtornos psiquiátricos mais recorrentes, citados como principais sequelas pós TCE, nos artigos foram Depressão (n= 7), Transtornos de Ansiedade (n=5) e Transtornos de Personalidade (n=4).

Os resultados demonstraram transtornos psiquiátricos nos níveis leve, moderado e grave de Traumatismo Cranioencefálico, acarretando outros déficits cognitivos, como dificuldade de atenção e concentração, planejamento e organização e controle impulsivo, que comprometem a funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos acometidos pelo TCE. Observou-se que pós TCE leve os principais transtornos decorrentes foram psicose, transtorno de ansiedade e dependência de álcool. Já em relação ao TCE moderado e grave, os principais

transtornos psiquiátricos que foram apontados como sequelas foram depressão, alteração de personalidade e psicose.

Os estudos analisados utilizaram a Escala de Coma de Glasgow para especificar a gravidade do TCE, como é recorrente na prática clínica.

Para avaliação dos transtornos psiquiátricos decorrentes de TCE, as escalas mais utilizadas foram Inventário de Depressão de Beck, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e Escala de Depressão de Montgomery-Åsberg (MADRS), respectivamente. Além da avaliação de transtornos psiquiátricos, os estudos demonstraram avaliação de funções cognitivas, como memória, atenção e linguagem, utilizando testes específicos.

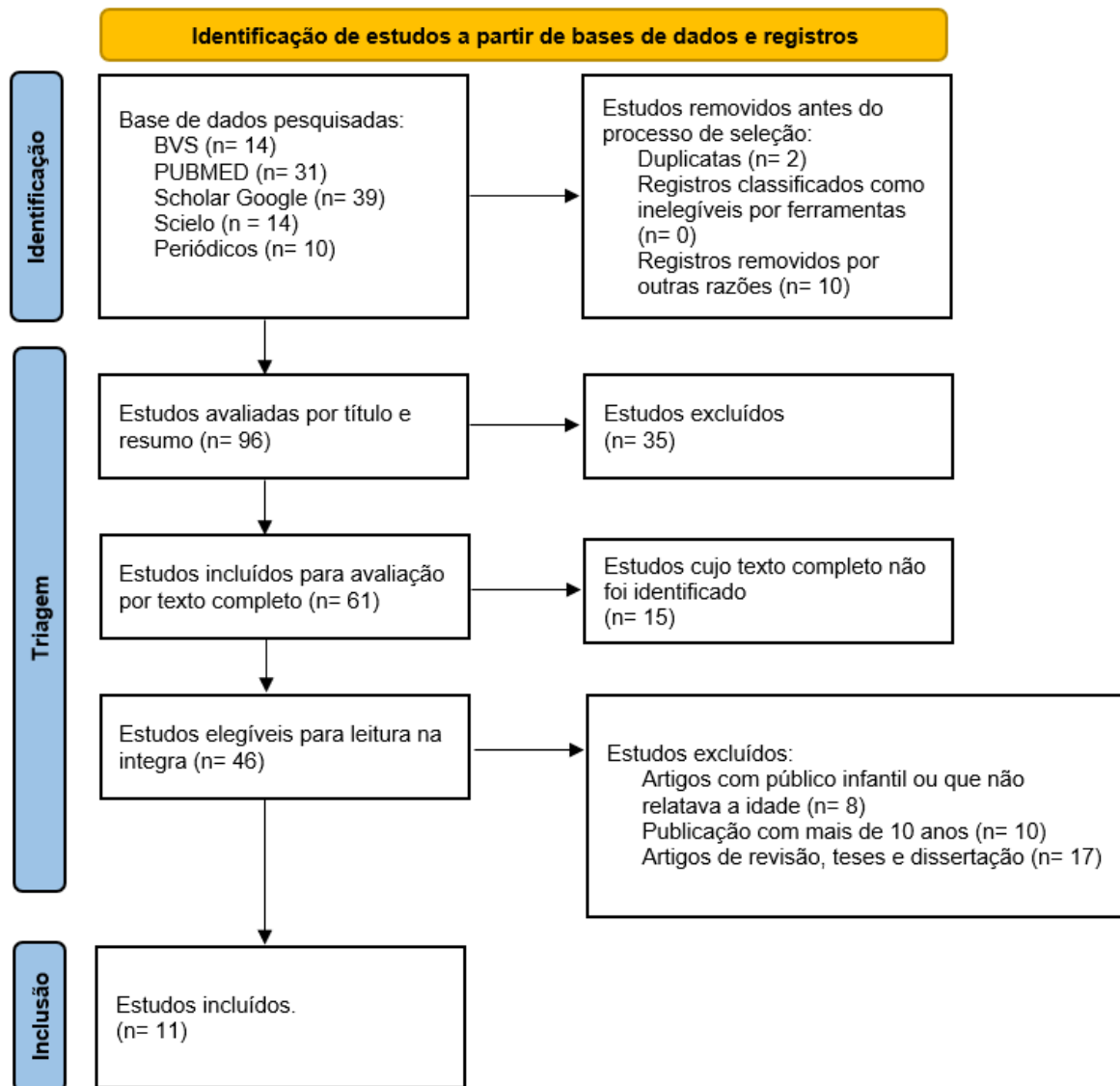
Considerando que Depressão, Transtorno de Ansiedade e Transtornos de Personalidade foram os mais recorrentes no resultado da pesquisa, se faz necessário trazer em perspectiva o impacto que essas sequelas causam na vida do indivíduo que foi acometido pelo TCE, independentemente do nível de gravidade, que afeta diretamente em seu bem-estar, qualidade de vida e funcionalidade. Corroborando com nossos achados, outro estudo de revisão sobre a mesma temática também encontrou resultados semelhantes, quando delimitadas as principais sequelas pós TCE (ZANINOTTO, et. al, 2016).

Com esses transtornos psiquiátricos, o indivíduo fica sujeito a sofrer impactos cognitivos, que conseqüentemente afetam suas funções executivas, que interferem na sua capacidade de se adequar as atividades cotidianas. Em nossos resultados encontramos problemas cognitivos e alterações na personalidade, envolvendo apatia, que podem gerar isolamento social, lentidão psicomotora e diminuição de participação nas atividades, podendo esses fatores estarem acompanhados de sintomas depressivos e de ansiedade, além de transtornos específicos do sono e disfunção sexual (SCHWARZBOLD, 2014). Além disso, dentre os fatores associados ao não retorno ao trabalho pós TCE, a presença de transtornos psiquiátricos é um deles. Transtornos psiquiátricos em pessoas com TCE, estão associados a redução de qualidade de vida, estresse familiar e disfunção social e ocupacional (SCHWARZBOLD, 2014). Existem evidências de que após o TCE, até 50% dos pacientes apresentam sintomas de depressão, com 20% atendendo aos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quarta Edição (DSM-IV) para depressão maior (ANGHINAH et al, 2013).

As evidências encontradas nos resultados desta pesquisa apontam que, depressão pós TCE podem gerar desespero, irritabilidade, anedonia, fadiga e distração (GUERRERO, MORENO, 2014), resultados esses também encontrados na literatura que, além disso, mostram que problemas com resoluções de conflitos, responsabilidades, desorganização de tarefas domésticas e familiares (RODRIGUES et al, 2021). Bem como, esta evidência que

também mostra problemas de socialização, problemas emocionais e comportamentais pós TCE (VOSS, 2021).

FIGURA 1. Fluxo de busca e revisão sistemática (Prisma, 2020)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma variabilidade significativa nos tipos de avaliação usados na avaliação de transtornos psiquiátricos após o TCE e, conseqüentemente, também há variabilidade na prevalência relatada de tais transtornos. A depressão após TCE é uma condição bem estabelecida com estudos homogêneos. A psicose e alteração da personalidade se mostraram presentes de forma significativa nos estudos, independentemente da gravidade do TCE. Os transtornos de ansiedade e TEPT têm sido estudados de forma heterogênea, geralmente em comorbidade com outros transtornos psiquiátricos. A variabilidade dos achados clínicos

umenta a importância dos instrumentos utilizados para avaliar esses pacientes. Finalmente, algumas escalas e inventários projetados para a comunidade em geral podem não ser apropriados para pacientes com TCE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGHINAH, R. et al. BPSD following traumatic brain injury. *Dementia & Neuropsychologia* [online]. 2013, v. 7, n. 3, pp. 269-277. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1980-57642013DN70300007>>. ISSN 1980-5764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-57642013DN70300007>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GAUDÊNCIO, T. G.; LEÃO, G. M. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um levantamento Bibliográfico no Brasil. *Revista Neurociências*, Teresina, v. 21, n.3, p. 427-434, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8261> Acesso em: 16 mai. 2022.

GUERRERO, C. E. G. MORENO, B. P. Factores de riesgo relacionados al desarrollo de depresión en el traumatismo craneoencefálico. *Rev. Neuropsicología Latinoamericana*, v. 6, n. 3, p. 25-46, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v6n3/v6n3a04.pdf>. Acesso em: 04 de ago. 2023.

RODRIGUES, P. A. Avaliação dos efeitos da estimulação magnética transcraniana repetitiva sobre a ansiedade em pacientes com lesão axonal difusa traumática. 2019. Dissertação (mestrado) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-23052019-110232/publico/PriscilaAparecidaRodriguesVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 04 de ago. 2023.

SCHWARZBOLD, M. L.; et. al. Validity and screening properties of three depression rating scales in a prospective sample of patients with severe traumatic brain injury. *Revista Bras Psiquiatr*, Florianópolis, v. 36, p. 206-212, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/hQC7hQVdfdNSnk38KXhrQ7S/abstract/?lang=en> Acesso em: 21 mai. 2022.

SCHMITT, R.; GOMES, R. H. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. *Revista Psiquiatria*, Rio Grande do Sul, v. 27, n.1, p. 71-81, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/W5vGg7DGLdXKhFcGdBTqZvn/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

VOSS, P. V. C. Impacto de sintomas específicos e características de personalidade do paciente no desgaste de familiares relacionado a alterações neuropsiquiátricas após traumatismo cranioencefálico grave / orientador, Marcelo Liborio Schwarzbald, coorientador, Alexandre Paim Diaz, 67 p. Dissertação (mestrado) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/222028/PMED0296-D.pdf?sequence=-1> Acessos em: 4 jun. 2023.

ZANINOTTO, A. L. et. al. Updates and Current Perspectives of Psychiatric Assessments after Traumatic Brain Injury: A Systemic Review. *Front Psychiatry*, 2016, 7: 95.
Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4906018/>. Acesso em: 4 ago. 2023